

# Grupo dos 24 diz que expansão mundial não reduziu crise da dívida

por Celso Pinto  
de Berlim Ocidental

A economia mundial está crescendo, mas de forma desigual: boa parte dos países em desenvolvimento não se tem beneficiado desta expansão. O problema da dívida externa não diminuiu em função desta conjuntura e a perspectiva de um aumento na inflação e nos juros dos países ricos poderá agravar ainda mais a situação.

Estas advertências estão contidas no documento aprovado, a nível técnico, ontem, pelo chamado "Grupo dos 24", que reúne os países em desenvolvimento dos três continentes (Ásia, África e América Latina). No sábado, os ministros destes países, presididos pelo ministro da Fazenda do Brasil, Mailson da Nóbrega, deverão divulgar um documento que seguirá, na quase totalidade, o texto ontem aprovado.

O Grupo dos 24 examina temas e faz sugestões para as políticas do FMI e do Banco Mundial (BIRD). Neste ano, dois itens novos se somaram à agenda, ambos em relação ao BIRD. Pedem-se uma renovada atenção do Banco a políticas que possam aliviar a pobreza absoluta e discute-se a questão de suas políticas em relação ao meio ambiente.

O BIRD, durante toda a gestão de seu ex-presidente, Robert MacNamara, ficou caracterizado pelo esforço de alívio da pobreza. As duas gestões seguintes, contudo, desviaram a instituição desta rota para privilegiar seu papel como agente de desenvolvimento e até intermediário na solução da dívida externa.

O Grupo dos 24 resgata a discussão sobre a pobreza absoluta, lembrando que há 1 bilhão de pessoas neste estado no mundo (metade na Ásia). Pedem-se programas específicos do BIRD, mais atenção na preservação dos gastos sociais e exorta-se o FMI a evitar impactos negativos através de suas políticas.

## MEIO AMBIENTE

No caso do meio ambiente, o que existe é um reflexo da crescente pressão e preocupação sobre este tema no BIRD. Não só o Banco tem dado mais ênfase à preservação como tem sido submetido a forte pressão para fazê-lo. Nesta reunião de Berlim, isso é um fato gritante: ainda ontem, grupos conservacionistas faziam manifestações na principal praça da cidade, reclamando contra a devastação da Amazônia e os efeitos que empréstimos do BIRD do setor energético brasileiro terão sobre a ecologia. A tarde começou a "Conferência Internacional dos Cidadãos sobre BIRD, ambiente e Povos Indígenas", que se desenvolverá até sábado, paralela aos eventos do encontro oficial e com a participação de vários brasileiros.

O Grupo dos 24 reconhece a importância da preservação, mas pede que isso se faça sem a imposição de condicionalidades pelo Banco e sim por um diálogo com os países envolvidos. A ressalva se explica em função dos problemas que vários países têm enfrentado, especialmente o Brasil, para liberar empréstimos no BIRD em razão de estritas exigências ambientais. O documento pede, também, a criação de linhas es-

pecíficas de crédito para esta área.

## DÍVIDA EXTERNA

Quando analisa a questão da dívida externa, o Grupo dos 24 ressalta que, apesar da melhora em alguns indicadores, o problema não está perto de nenhuma solução duradoura. Pede-se atenção a programas de redução da dívida pelos bancos privados, com apoio de países desenvolvidos e instituições multilaterais, e um fluxo mais consistente de créditos de bancos oficiais. O processo voluntário de redução da dívida não é suficiente, segundo o documento. E programas mais ambiciosos devem contar com a liderança de países desenvolvidos.

Como tem acontecido sistematicamente nos últimos anos, o Grupo dos 24 pede uma nova emissão de Direitos Especiais de Saque (DES), de US\$ 30 bilhões. Defende, também, que se dobrem as cotas do FMI no exame que deverá ser feito até abril de 1989. E feita, também, uma exortação para que o FMI trate de forma flexível o delicado problema do atraso, hoje de treze países, em pagamentos à instituição.

O documento do Grupo dos 24 serve como uma tomada de posição coletiva para as reuniões dos dois comitês principais de assessoramento: o Interino (para o FMI) e o de Desenvolvimento (para o BIRD), onde os países mais ricos têm maioria assegurada. Historicamente, tem sido muito pequena a receptividade dos Comitês às idéias dos países menos desenvolvidos, mas alguns pontos permitem, eventualmente, uma ponte para novas iniciativas.

## TENSÃO

Na reunião deste ano, marcada pela tensão, um dos fatores inibidores a qualquer mudança mais séria é a eleição presidencial norte-americana. Além disso, a preservação de uma taxa de crescimento maior do que a esperada, a relativa estabilidade nas taxas cambiais e as ameaças ainda incipientes de subida na taxa de inflação formam um ambiente relativamente tranquilo para os países mais ricos — que, de fato, dão o tom do encontro. A tensão, no caso, não vem da economia, mas de Berlim. Antes mesmo de começar o encontro, grupos extremistas alemães (a Fação do Exército Vermelho) atentaram contra a vida do secretário do Tesouro da Alemanha, Hans Tietmayer, agrediram o diretor-executivo alemão no FMI e prometem novos atentados.

Berlim, uma cidade marcada, ciclicamente, por manifestações agressivas e conflitos de rua com a polícia, está especialmente alerta: o número de policiais quase dobrou e as medidas de segurança têm sido muito rigorosas. Não se pode chegar sem crachá ao saguão central do aeroporto, nem muito perto do Centro Internacional de Congressos, onde o encontro está sendo feito. Helicópteros varrem a cidade de ponta a ponta, algumas vezes ao dia, e há guardas em profusão em todos os hotéis principais. Mesmo assim, espera-se que, no domingo, uma enorme manifestação de rua, promovida por organizações conservacionistas e esquerdistas, gere alguma confusão perto da reunião do FMI.